



Comunicação de
Pesquisa

Estrabão

Vol. (4): 750 - 757

© Autores

DOI: 10.53455/re.v4i1.129



Recebido em: 01/08/2023

Publicado em: 31/12/2023

A formação inicial do professor de geografia: experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica

The initial formation of the geography teacher: experiences lived in the Pedagogical Residency Program

Elba Amaral Oliveira^{1A}, Maíla da Silva Souza, Maurício Humberto da Cruz dos Santos, Sirius Oliveira Souza

Resumo:

Contexto: Este trabalho visa apresentar as experiências, reflexões e contribuições para a formação profissional proporcionadas pelas vivências ao longo do primeiro módulo do Programa Residência Pedagógica (PRP) subprojeto Geografia, executado pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) em parceria com o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, localizado na cidade de Senhor do Bonfim/BA. **Metodologia:** A metodologia utilizada para o desenvolvimento do relato foi o método autobiográfico e a análise dos registros presentes no diário de bordo, onde estão sistematizadas todas as atividades realizadas ao longo dos seis primeiros meses do programa. **Considerações:** Apesar dos desafios encontrados, os quais também fazem parte do cotidiano escolar, os resultados foram positivos, houve bastante aprendizados, além de experimentar de fato a realidade escolar. A Residência Pedagógica proporcionou o crescimento tanto pessoal quanto profissional da residente, que será de suma importância para atuação na área.

Palavras-Chave: Residência Pedagógica, Ensino, Geografia, Formação docente.

Abstract:

Context: This work aims to present the experiences, reflections, and contributions to professional training provided by the experiences throughout the first module of the Pedagogical Residency Program (PRP) Geography subproject, executed by the Federal University of Vale do São Francisco (UNIVASF) in partnership with Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, located in the city of Senhor do Bonfim/BA. **Methodology:** The methodology used for the development of the report was the autobiographical method and the analysis of the records present in the logbook, where all the activities carried out during the first six months of the program are systematized. **Considerations:** Despite the challenges encountered, which are also part of the school routine, the results were positive, there was a lot of learning, in addition to actually experiencing the school reality. The Pedagogical Residency provided both personal and professional growth for the resident, which will be of utmost importance for performance in the area.

Keywords: Pedagogical Residency, Teaching, Geography, Teacher training.

¹ - Licencianda em Geografia - Universidade Federal do Vale do São Francisco

A - Contato principal: elba.amaralo@discente.univasf.edu.br

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão de autarquia do Ministério da Educação (MEC), instituído em 2018 permanecendo até os dias atuais. O programa tem por finalidade contribuir com o processo de aperfeiçoamento da formação inicial dos professores da educação básica, promovendo a inserção do licenciando nas escolas da rede pública, a partir da metade do curso, onde ele é instigado a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente. Além do mais, o PRP tende a favorecer a relação de proximidade entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas (Brasil, 2018).

Deste modo, Oliveira e Oliveira (2019) salientam que o programa traz inovações no que diz respeito à formação e qualificação tanto de professores em serviço quanto dos estudantes de graduação, do mesmo modo, o PRP apresenta-se como um caminho na superação dos entraves dos estágios supervisionados, assim como, favorece o exercício de ação-reflexão-ação, por meio da articulação teoria e prática dentro do projeto. Outrossim, Silva e Souza (2020) destacam a importância do programa na construção da identidade docente dos residentes.

O referido programa tem sido desenvolvido na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), com enfoque no diálogo dos saberes, o qual se apresenta como um caminho para reduzir a fragmentação do conhecimento, promovendo as trocas entre universidade, escola e comunidade e a formação de profissionais dotados de visão integradora e crítica sobre o mundo atual.

Ademais, o conhecimento geográfico é indispensável para o desenvolvimento da percepção e compreensão das dinâmicas sócio espaciais decorrentes da relação sociedade-natureza pelos estudantes, contribuindo na formação de cidadãos. Nessa perspectiva, Cavalcanti (1998) assinala que a finalidade de ensinar Geografia é auxiliar na construção de inteligências e opiniões mais articuladas e profundas sobre o espaço.

Nesse ínterim, surgem alguns desafios, dentre os quais o mais comum é o desinteresse dos estudantes pelo conteúdo da disciplina, entretanto, como ressalta Couto (2015) esse desinteresse é resultado da permanência de uma geografia descritiva, deslocada do que pensam e vivem os estudantes. Ademais, tratando dos problemas envolvendo o ensino da Geografia, Porfirio et al. (2014) destacam a utilização apenas do livro didático nas aulas, sem haver a exposição e o diálogo que extrapolem o conhecimento contido no livro, a formação deficiente do professor, a infraestrutura precária e ausência de materiais na escola, além da inexistência de metodologias dinâmicas e motivadoras. Um outro desafio ao ensino de Geografia, é a diminuição da carga horária da disciplina, fruto da reformulação curricular do Ensino Médio.

Diante desse cenário, é papel da professora e do professor buscar novas estratégias que possibilitem o alcance do objetivo do ensino da Geografia, promovendo um ensino que proporcione a compreensão da relação entre os conteúdos estudados com a vida cotidiana, valorizando o diálogo professor-aluno, de modo que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma significativa.

Partindo disso, Porfirio et al. (2014) elencam algumas possibilidades ligadas a uma perspectiva construtivista crítica de ensino, que envolve o uso planejado de alguns métodos, tais como: jogos, músicas, filmes, aulas de campo e mapas, a partir desses recursos a apreensão dos diferentes assuntos do componente curricular é potencializado, além disso, os estudantes são instigados a fazer a relação teoria e prática, motivados e atraídos com a disciplina. Outrossim, as tecnologias da informação e comunicação, as geotecnologias, as maquetes e a linguagem literária também são alternativas para garantir a eficiência no ensino de Geografia.

Nesse hiato, as atividades realizadas pelo Programa Residência Pedagógica, subprojeto Geografia, desenvolvido pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus Senhor do Bonfim, Bahia, vem ocorrendo por meio da parceria com o Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães, localizado em Senhor do Bonfim/BA. A escola-campo faz parte da rede estadual de ensino e atende somente a última etapa da educação básica, o Ensino Médio, atualmente no turno matutino.

Diante disso, o objetivo deste relato de experiência é registrar as vivências, os desafios e reflexões propiciado pelo PRP, subprojeto Geografia, durante os primeiros seis meses do programa, correspondente a um módulo, buscando destacar a sua contribuição para a formação da residente. Sendo assim, as experiências descritas neste relato referem-se às atividades de planejamento, formação e regência.

A sistematização das experiências proporcionadas pelo programa é de suma importância para a formação profissional, pois permite uma análise crítico-reflexiva das vivências ao longo da participação do projeto, assim

como contribui na tomada de futuras decisões, de modo que venham a potencializar o processo de formação inicial e continuada de professores e do ensino e aprendizagem dos estudantes da rede básica. Além do mais, o relato serve como fonte de pesquisa para a elaboração de trabalhos acadêmicos e registram as contribuições e importância do Projeto Institucional de Residência Pedagógica.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA-CAMPO

A escola-campo cuja as atividades do Programa Residência Pedagógica, subprojeto de Geografia foram desenvolvidas foi o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães (Figura 1), localizado na zona urbana da cidade de Senhor do Bonfim/Ba. Apesar da instituição de ensino atualmente funcionar no turno matutino durante alguns anos a escola operava nos turnos matutino e vespertino, chegando no ano de 2018 a aderir o ensino integral, todavia, frente algumas adversidades, como a pandemia da Covid-19 e posteriormente, a ausência de transporte municipais para realizar o deslocamento dos estudantes da escola a suas casas, tornou essa modalidade de funcionamento inviável, passando a funcionar apenas pela manhã.

Atualmente, a escola tem um quantitativo de 524 alunos matriculados, os quais estão subdivididos em quinze turmas, sendo cinco turmas para cada série do Ensino Médio. Além do mais, conta com uma equipe de 26 professores, uma coordenadora pedagógica, a gestão e 16 servidores, distribuídos nas funções de auxiliares administrativos, merendeiras, porteiro vigilante, serviços gerais e auxiliar de merendeira.

Figura 1. *Fachada do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães – Senhor do Bonfim.*



Fonte: Bahia (2017)

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Destaca-se que a metodologia utilizada na construção desse relato baseia-se na análise das informações registradas no diário de bordo referentes ao primeiro módulo do PRP, subprojeto Geografia, que teve duração de seis meses, especificamente de novembro de 2022 a abril de 2023. Além disso, ao descrever as experiências, aderiu-se ao uso do método autobiográfico.

O diário de bordo é um instrumento utilizado para registrar atividades, comentários e reflexões ao longo do desenvolvimento de algum trabalho, é um recurso de uso individual que deve ser utilizado diariamente, ou seja, os fatos devem ser registrados logo após seu acontecimento, possibilitando um acompanhamento cronológico, conforme afirma Falkembach (1987). Nesse sentido, para Porlán e Martín (1997) o diário de bordo funciona como um guia de reflexão sobre a prática, favorecendo ao professor e professora tomar ciência do seu processo de evolução e a estabelecer a conexão entre teoria e prática, e assim, a tomada de decisões de maneira mais fundamentada.

Contribuindo com essa discussão, Ferreira e Lacerda (2017) afirmam que “os diários relatam as experiências, características, vivências, descobertas, trajetórias, processos, acontecimentos, segredos e sentimentos que configuram um registro valioso para aquele que reler e refletir sobre estes relatos” (p.3). Ainda, os autores defendem que ao reler os acontecimentos de suas aulas registrados no diário, a professora e o professor podem identificar problemas e buscar o aperfeiçoamento das próximas atividades.

Desta forma, cada atividade desenvolvida durante o primeiro módulo do programa foi sendo inserida no diário com uma frequência semanal, nele está registrado o dia, o local, a duração, a descrição e fotos das atividades, bem como, as reflexões, sentimentos e contribuições a respeito delas.

Outrossim, em conformidade com Cardoso e Dantas (2016) o método autobiográfico se constitui como um instrumento importante de pesquisa e formação, pois permite aos indivíduos olhar para suas histórias de vida e a partir de então realizar a autorreflexão, questiona-se sobre as suas ações e conceitos e conseqüentemente transformar-se, o que faz parte do processo formativo dos sujeitos. Nessa perspectiva, para Cardoso e Dantas (2016) “o reconhecimento e a valorização das experiências, das histórias de vida que perpassam a trajetória dos sujeitos inseridos no universo escolar, significa criar estratégias de ensino e práticas pedagógicas atentas às realidades vivenciadas em determinado contexto” (p.5).

Cabe destacar que o Programa Residência Pedagógica está estruturado em atividades de formação, planejamento e regência, esses três momentos que marcam o programa estão intimamente interligados, por meio deles, é possível trabalhar e refletir a práxis, contribuindo de forma ímpar para formação dos licenciandos.

As vivências relatadas neste trabalho correspondem aos acontecimentos experimentados com a turma do 2º ano A do Ensino Médio durante as aulas de Geografia, sob acompanhamento da professora preceptora Normilza Cristina Moura da Silva.

RESULTADOS

A seguir, a Figura 2 descreve as atividades realizadas ao longo do primeiro módulo do PRP subprojeto Geografia, conforme cada eixo estruturante do programa.

Figura 2. *Atividades realizadas no PRP subprojeto Geografia.*

EIXO	ATIVIDADE REALIZADAS
Formação	Monitoria do 15º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG); Aula inaugural do PIBID e PRP da Univasf: caminhando para práticas pedagógicas transversais; participação da oficina de escrita narrativa: narrar a experiência, narrar sobre si, construir autoria; Seminário Formativo do RPR Geografia que debateu as obras de Paulo Freire (Medo e Ousadia e Pedagogia do Oprimido); Roda de Conversa sobre Construção de Maquetes com Materiais Recicláveis; Minicurso sobre o ensino de Geografia no Semiárido, participação da I Conferência Nacional: desafios da BNCC e do Novo Ensino Médio, e oficina de construção de maquetes.
Planejamento	Reuniões da equipe de residentes juntamente com o docente orientador, reuniões com a preceptora; caracterização da escola-campo, visita a escola-campo; Leitura do Projeto Político Pedagógico, participação da Jornada Pedagógica da escola; reuniões com a dupla da regência e preenchimento do plano de aula e plano da unidade.
Regência	Imersão na sala de aula, nas turmas do 2º ano A na disciplina de Geografia e do 3º ano D com o componente curricular Práticas Integradoras e correção de atividades.

Como observado no Quadro I, as atividades desenvolvidas ao longo desses seis meses de residências foram diversas, entretanto, o relato dará enfoque aqueles momentos mais marcantes experimentados no PRP Geografia.

Outrossim, participamos do I Seminário Formativo do Programa Residência Pedagógica de Geografia, o qual contou com três momentos diferentes. O primeiro foi a discussão sobre as obras de Paulo Freire (Medo e Ousadia e Pedagogia do Oprimido), para tanto, previamente cada residente ficou responsável por estudar um

capítulo dos livros e organizar uma apresentação. O debate foi muito interessante, pois ainda não tínhamos acesso as obras, mas, por meio do seminário foi possível conhecer um pouco de cada uma e se apropriar das ideias tão revolucionárias e instigantes de Paulo Freire, que nos ensina a traçar novos caminhos na busca de uma educação libertadora e a refletir sobre o papel da educação no mundo.

A segunda atividade foi a roda de conversa remota via *Google Meet* sobre a construção de maquetes com materiais recicláveis, que contou com a professora Tereza Genoveva Nascimento Torezani Fontes e a professora Maria Lícia Silva de Queiroz, ambas professoras da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), as quais compartilharam as experiências do trabalho com maquetes. Com a roda de conversa foi possível conhecer diversas possibilidades de representação que podem ser exploradas dentro da sala de aula com os estudantes, visando fortalecer a relação professor-aluno, bem como, a ocorrência da aprendizagem de forma significativa. Por outro lado, desconstruir o pensamento de que é caro produzir maquetes, que precisamos comprar todos os materiais, o que leva muitas vezes o professor a não querer trazer esse recurso para suas aulas, entretanto, como visto, esse pode ser um trabalho de baixo custo, que incentiva a reciclagem, exercita a criatividade e dá bons resultados.

O último momento do seminário formativo foi o minicurso com temática Ensinar Geografia no Semiárido, ministrado pela professora Alana Cerqueira de Oliveira Barros e o professor José Marcos Silva Ribeiro, ambos formados em Geografia pela Universidade Estadual da Bahia - UNEB *campus* Serrinha. Esta atividade foi importante, pois tratou da necessidade de se trabalhar a educação geográfica de maneira contextualizada, em que os sujeitos compreendam o meio em que estão inseridos e desconstruir estereótipos construídos sobre a região, e reproduzidos nos livros didáticos. Além disso, os palestrantes apresentaram alguns recursos didáticos que podem ser utilizados para discutir a temática, como a música e a linguagem cinematográfica, nesse sentido, eles trouxeram exemplos de algumas canções e curtas-metragens seguidos do que poderia ser refletido a partir deles. Outrossim, utilizar esses instrumentos didáticos é importante para a dinamização da prática pedagógica, podendo atrair a atenção dos estudantes e facilitar a apreensão dos conteúdos.

Ademais, como pontapé para adentrar a realidade escolar a participação na Jornada Pedagógica da escola-campo, que aconteceu na primeira semana de fevereiro, foi fundamental, pois, discutiu-se como se daria a implementação do Novo Ensino Médio (NEM) no colégio sendo possível perceber como o NEM traz problemas, tornando notável a desorientação e apreensão dos professores para com essa nova organização curricular, pois muitos professores não sabiam o que era e como funcionava as novas disciplinas. Estes desafios estão em concordância com os dados obtidos por Silva, Pasqualli e Spessatto (2023) que ao estudarem os desafios da implementação no NEM destacaram a diminuição da carga horária de disciplinas básicas fundamentais, a falta de material de didático, a ausência de formação para os professores e dificuldade de trabalhar a interdisciplinaridade.

Com há a desvalorização do profissional e a precarização da educação, que agora se volta para atender os interesses dominantes, para formar mão-de-obra deixando de lado a formação crítico reflexivo e emancipadora dos sujeitos.

Nesse hiato, o ano letivo da escola iniciou-se no mês de fevereiro, entretanto, a nossa regência só começou no dia 02 de março, nesse meio tempo, cada dupla de residentes ficou encarregado de assumir uma turma de Geografia e uma Práticas Integradoras, no entanto, a professora preceptora sofreu um acidente e ficou impossibilitada de assumir as aulas. A ausência física da preceptora se apresentou como um desafio, pois estávamos iniciando a experiência de assumir uma sala de aula, e sem a presença dela o medo e a insegurança aumentaram, pois não havia um planejamento conjunto com ela sempre e nem o acompanhamento direto na sala de aula, de modo que a experiência que ela acumulou nesses anos de profissão pudessem servir para nosso aprendizado e evolução. Com isso, sempre surgiam questionamentos, como: será que estou fazendo certo? Estou abordando o conteúdo no nível correto? Entretanto, sempre que possível, realizamos reuniões remotas com a preceptora para auxiliar no desenrolar dos trabalhos.

O primeiro encontro com a turma foi destinado a apresentação dos residentes e do Programa Residência Pedagógica, também para estabelecer algumas normas de convivência e conhecer os alunos, para tanto, desenvolvemos uma dinâmica, dividimos os estudantes em dupla e determinamos um tempo para conversarem sobre si e depois socializar com o restante da turma. Este foi um momento necessário, pois proporcionou conhecer a diversidade presente na sala de aula, descobrir os talentos artísticos de alguns estudantes, perceber aqueles alunos que são mais ativos, extrovertidos, aqueles que são mais tímidos.

Adicionalmente, frente as mudanças de horário houve a realocação de turmas entre os residentes. Essa mudança constante de horário da escola, de início foi um desafio, pois gerava incerteza de dias que estaríamos na escola, se iríamos iniciar com outra turma, e exigia um processo de readaptação com as turmas.

Após as aulas de ambientação com a turma, adentramos aos conteúdos programados da disciplina, para tanto, recebemos o plano de curso da preceptora e com base nele montamos o plano da primeira unidade. Alguns conteúdos nos nunca tínhamos visto na Universidade, mas outros já havíamos tido um contato, o desafio era organizá-los a nível compreensível aos estudantes, nesse sentido, buscamos estudar sobre eles para torná-los mais compreensíveis, lendo livros, assistindo vídeos e pensando estratégias de discussão nas aulas. Infelizmente, não foi possível cumprir com todos os conteúdos programados, em função do início tardio das aulas de Geografia, alguns feriados nos dias das aulas e dos jogos estudantis, os quais ficaram para a próxima unidade.

As aulas em sua maioria eram aulas expositivas dialogadas, sempre instigando a participação dos estudantes por meio de questionamentos, para que estes pudessem trazer seus conhecimentos e dúvidas sobre os conteúdos. As principais temáticas discutidas ao longo do primeiro módulo foram: Estado, Território e Poder; Organização do Estado Brasileiro e Estado Unitário e Federativo. Também destinamos algumas aulas para atividades práticas de fixação.

Cabe destacar que cada aula era planejada previamente, por meio de estudo e preenchimento do plano de aula, constando os temas, objetivos e as metodologias utilizadas para os momentos. Nesse sentido, salienta-se que nem sempre o que planejávamos previamente conseguíamos cumprir, às vezes não dava tempo ou não havia aula por conta de algum planejamento da escola, além do mais sentir falta de variar os recursos didáticos, pois a escola não dispõe de Datashow nas salas, a fila de espera para o uso é grande e o tempo da aula curto, logo, recorriamos a coisas práticas, para aproveitar ao máximo o tempo.

Pensando em aproximar os alunos do que estava sendo discutido, buscávamos trazer exemplos do cotidiano deles, e em diferentes escalas (local, regional, global) de modo que eles possam compreender que a Geografia trata da vida, que não está distante do contexto em que estão inseridos, pelo contrário que ela é importante para compreensão desse. Em suma, foi possível observar o envolvimento de uma parcela significativa da turma trazendo exemplos, questões e contribuindo com as discussões.

Nesse sentido, se tratando do ensino de Geografia, Souza e Chiapetti (2007) destacam que ele favorece “ao aluno a tomada de consciência de si mesmo e do mundo que o rodeia, e crítica suficiente para ir construindo e desenvolvendo o conhecimento, de modo a adquirir autonomia de pensamento, para um desenvolvimento completo de sua cidadania” (p. 228). Foi partindo dessa perspectiva que os conteúdos programáticos se desenvolveram ao longo da regência.

Ademais, como o colégio atende um grande número de estudantes da zona rural e a ausência de transporte para fazer o deslocamento destes após o término das aulas, modificou o sistema de funcionamento da escola, de integral para matutino, funcionando apenas das 07h00 às 12h00. Em consequência houve a redução do tempo das aulas que já era curto de 50 minutos para 40 minutos, que por sua vez, acaba sendo limitante, pois fica complicado trabalhar os conteúdos nesse curto espaço de tempo, sem contar que algumas das aulas no primeiro e no último horário ficavam comprometidas, pois, uma boa parcela dos estudantes chegavam atrasados e precisam sair antes para poder pegar o ônibus.

Outrossim, a baixa assiduidade de alguns estudantes, o desinteresse de outros e o uso constante de celular e fones de ouvidos nas aulas são bastante presentes no cotidiano escolar, como observado na regência, esses atos acabam por tornar os processos de ensino e aprendizagem mais árduos e deficientes, ainda mais quando o tempo de aula é curto. Diante disso, é preciso traçar estratégias que venham a mitigar alguns desses desafios. Quanto ao uso de fones e celulares buscamos conversar com a turma, estabelecer coletivamente algumas regras de uso na aula.

Enfim, as experiências vivenciadas no primeiro módulo do Residência Pedagógica foram bastante significativas, ao mesmo tempo, foram desafiantes, com momentos de frustração, de inovações e de satisfações. Adentrar na escola possibilitou sentir os desafios e possibilidades que permeiam a escola, bem como reflexões acerca de “qual o tipo de profissional que quero ser”. Mediar o processo de ensino e aprendizagem bem como colaborar com a formação dos sujeitos é algo de muita responsabilidade e que tem um valor enorme.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das vivências relatadas percebe-se a contribuição importante que teve o primeiro módulo do Programa Residência Pedagógica, subprojeto Geografia para minha formação profissional e pessoal. A imersão na escola ainda está sendo um processo de adaptação e compreensão do funcionamento da escola, mas que permitiu vivências momentos únicos e marcantes para formação da minha identidade profissional, permitiu familiarizar-nos com o futuro ambiente de trabalho, a saber os desafios e encantos da profissão. Nesse sentido, conclui-se que o objetivo deste relato foi alcançado, isto é, registrar aquelas experiências marcantes ao longo do primeiro módulo, e de como elas contribuem para a nossa formação.

Em vista disso, o programa torna-se fundamental para consolidação da relação teoria e prática, ao mesmo tempo que contribui com a formação de profissionais mais críticos e propositivos frente a realidade em que atua. Pensando nisso, destacamos a importância de ampliação do programa, com a participação de mais instituições e bolsistas, de modo, a termos futuros profissionais mais preparados, e conseqüentemente, caminhar para melhoria da educação no país.

AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que apoiou a realização do presente trabalho;

Ao Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães por abrir as portas para o desenvolvimento dos trabalhos do programa.

CRÊDITOS

Elba Amaral Oliveira: Conceituação, Metodologia e Redação – rascunho original

Maíla da Silva Souza: Redação – revisão e edição

Maurício Humberto da Cruz dos Santos: Redação – revisão e edição

Sirius Oliveira Souza: Revisão e Edição

REFERÊNCIAS

Brasil, Portaria Gab N° 38, de 28 de fevereiro de 2018. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>.

Cardoso, J. S., & Dantas, T. R., (2016). A formação docente e o método (auto)biográfico: reflexões sobre a educação de jovens e adultos. Terceiro Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (ALFAeEJA). Santa Catarina.

https://alfacejablog.files.wordpress.com/2017/06/jackeline-silva-cardoso-tania-regina-dantas_a-formacao-docente-e-o-mc3a9todo-biogrc3a1fico-reflexc3b5es-sobre-a-educac3a7c3a3o-de-jovens-e-adultos-texto-completo-1.pdf

Cavalcanti, L. D. S. (1998). Geografia, escola e construção de conhecimentos. Papyrus Editora.

Couto, M. A. C (2015). Ensinar Geografia na escola pública de hoje. In A. C. R. Sacramento., C. da F. Antunes., M. M. Santana Filho (org). Ensino de Geografia: produção do espaço e processos formativos (pp.109-130). Consequência.

Falkembach, E. M. F. (1987). Diário de campo: um instrumento de reflexão. Contexto e educação. Ijuí, RS, 2(7),

19-24.

<http://www.unirio.br/cchs/ess/Members/silvana.marinho/disciplina-instrumentos-e-tecnicas-de-intervencao/unid-2-instrumentos-de-conhecimento-intervencao-e-registro/texto-7-falkembach-elza-maria-fonseca-diario-de-campo-um-instrumento-de-reflexao-in-contexto-e-educacao-no-7-jui-inijui-1987>

Ferreira, S. L. M. B., Lacerda, F. K. D. de. (2017, setembro 11-13). A importância do diário de bordo na formação docente: uma experiência no projeto PIBID de Nova Friburgo, RJ. Anais do oitavo Encontro Regional de Ensino de Biologia. Rio de Janeiro.

<https://polofriburgo.files.wordpress.com/2018/02/artigo-viii-erebio-dic3a1rio-de-bordo.pdf>.

Oliveira, C. D. M. de; & Oliveira, A. M. de. (2019). Experiência do Programa Residência Pedagógica em Geografia na região metropolitana de Fortaleza (CE): Rumo à equação da docência qualificada. Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege), 15(28), 123-145.

https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/10154/pdf_1528-005

Porfirio, L. B. L., Santos, G. G. dos; & Leite, A. M. A. (2014). Geografia e ensino: desafios e possibilidades. Anais do Sétimo Congresso Brasileiro de Geografia. Vitória/ES.

http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404098684_ARQUIVO_GeografiaeEnsinoDesafiosePossibilidades.pdf

Porlán, R., Martín, J. (1997). El diario del professor: Un recurso para la investigación em el aula. (pp. 86). Sevilla: Díada. <https://profesorailianartiles.files.wordpress.com/2013/03/diario-del-maestro.pdf>

Secretaria Estadual de Educação da Bahia. Diretoria Regional da Educação - DIREC 28. (2017). Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Modelo Luís Eduardo Magalhães. Senhor do Bonfim

SILVA, I. C. P. D., & SOUZA, C. F. D. (2020, Outubro). As Contribuições do Programa de Residência Pedagógica na Formação Docente dos Licenciandos em Matemática da UFPB/Campus IV. VII Congresso Nacional de Educação (pp. 1-10).

Souza, M. E. A. de; Chiapetti, R. J. N. (2007). O ensino de Geografia como um caminho para o desenvolvimento de competências, In G. A. Trindade, R. J. N. Chiapetti (orgs). *Discutindo Geografia: doze razões para se (re)pensar a formação do professor* (cap. 8, pp. 223-273). Editus.

Silva, T. S. da; Pasqualli, R., & Spessatto, M. B. (2023). Desafios da Implementação do Novo Ensino Médio: O que dizem os Professores. *Educação em Foco*, 28(1), e28007-e28007.